

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



NEPE  
Núcleo de Estudos em  
Educação Profissional,  
Técnicas e  
Educação Superior

16 a 19 de agosto

## PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO REMOTO E NO PRESENCIAL

Deyse Nara Abrantes dos Santos

E-mail: [abrantesdeyse@gmail.com](mailto:abrantesdeyse@gmail.com)

Beatriz Moreira Chaves Lima

Solange Montalvão de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - *Campus XII*

### RESUMO

Este resumo expandido apresenta um recorte da pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo foi refletir sobre as práticas de leitura, no período pandêmico, tanto no ensino remoto quanto no presencial, desenvolvidas pelos(as) alunos(as) do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, em uma escola municipal do distrito de Mutãs. A metodologia foi de abordagem qualitativa e, a fim de manter-se contato direto com os sujeitos deste estudo, foram utilizados como instrumentos de geração de dados a observação participante, com registro em diário de campo; aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas; e a realização de entrevista semiestruturada. A fundamentação teórica baseou-se em autores(as) como Koch e Elias (2014), Martins (2007), Silva (1991), Silva e Zilberman (2004), dentre outros(as) que serviram de base para melhor discutir os conceitos, as concepções e as práticas de leitura, proporcionando maior conhecimento sobre essa temática. Os dados produzidos revelaram que a maioria dos(as) alunos(as) de ambas as turmas dizem gostar de ler, entretanto, poucos afirmam que leem fora da escola, por falta de incentivo. Além disso, enfrentaram muitas dificuldades para a realização dessa prática no período de pandemia, devido aos entraves para o acesso às aulas *online*, por falta de *internet* em casa e de aparelhos tecnológicos. Também afirmaram que as práticas de leitura que mais realizaram, nos dois períodos, foram por obrigação, ou seja, impostas pelos(as) professores(as).

**Palavras-chave:** Anos iniciais do Ensino Fundamental. Ensino presencial. Ensino remoto. Leitura. Pandemia.

### INTRODUÇÃO

As práticas que são utilizadas no ensino e na aprendizagem da leitura direcionam caminhos e mostram como o caminhar pode ser modificado na formação de leitores(as) ativos(as). Compreender como o ato de ler pode se modificar a partir de quem lê, do que lê e de como se lê algo é um grande passo para ajudar os(as) professores(as) a conhecerem como os(as) alunos(as) desenvolvem leituras, em diferentes contextos, tanto dentro das salas de aula, como fora delas motivados por qualquer situação. Isso porque, no que tange às práticas de leitura, cada leitor(a) pode trilhar por caminhos diferentes, pois carrega consigo uma gama de influências e de condições que podem facilitar ou dificultar o ato de ler ou o processo de construir sentido acerca do que lê.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

Conforme ressaltam Koch e Elias (2012, p. 57, grifo das autoras), “o sentido de um texto não existe *a priori*, mas é construído na interação sujeitos-texto”. Essa interação vai ser determinada pelos conhecimentos adquiridos por cada leitor(a) e suas experiências de vida. Isto é, quanto mais situações vivenciadas, mais o indivíduo interage com o(a) autor(a) e o texto, de modo que essa relação contribui para a construção do sentido daquilo que lê. A leitura é, portanto, essencial em todas as fases da trajetória escolar, o hábito de ler contribui para o desenvolvimento do(a) aluno(a) com inúmeros benefícios pessoais e escolares.

Entretanto, hábitos de leitura requerem práticas que possibilitam o acesso dos(as) alunos(as) a variados gêneros textuais, além do estímulo de professores(as) e dos pais ou responsáveis no processo de acompanhamento das atividades de leitura, principalmente de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante o período em que, devido à pandemia, as escolas sofreram grandes mudanças em seu funcionamento, substituindo as aulas presenciais por aulas *online*, esses hábitos foram alterados, comprometendo o desenvolvimento da leitura dos(as) alunos(as).

O período pandêmico remete ao tempo em que o mundo sofreu com o surgimento e a disseminação da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, que começou a afetar o mundo inteiro desde o final do ano de 2019, mas teve a situação agravada nos anos de 2020 e 2021. Para reduzir a contaminação que se espalhou com muita rapidez, no Brasil e no mundo, foram necessárias diversas ações, dentre elas, o distanciamento e o isolamento social que causaram o fechamento dos estabelecimentos comerciais e de diversas instituições, dentre elas as de ensino. As escolas tiveram suas atividades suspensas, afetando profundamente os(as) estudantes, professores(as), pais e demais pessoas que, direta ou indiretamente, desenvolvem atividades ligadas à educação.

No que diz respeito ao papel que as escolas exercem, desde as de Educação Infantil até as de nível superior, foi imprescindível reinventar a sua forma de trabalho, uma vez que o ensino presencial não era mais possível naquele momento. Assim, a opção pelo ensino remoto foi a principal saída, ou seja, as aulas passaram a ser desenvolvidas por meio de equipamentos eletrônicos que se tornaram importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Essa nova prática desenvolvida pelas escolas buscou amenizar os grandes prejuízos causados pela impossibilidade de reunir, no mesmo espaço físico, alunos(as) e professores(as) de modo a garantir o importante trabalho que a escola desenvolve na sociedade.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NEPE  
Núcleo de Estudos e Pesquisas em  
Educação

16 a 19 de agosto

Por essa razão, em todo o processo de mudanças devido à pandemia, as práticas de leitura também foram muito afetadas, uma vez que tanto os(as) professores(as) quanto os(as) alunos(as) tiveram que se adaptar a uma nova realidade de modo brusco e sem um preparo inicial para lidar com as aulas *online*. No caso dos(as) alunos(as), os(as) participantes deste estudo, assistirem às aulas nessa nova modalidade, bem como desenvolverem as atividades propostas, a exemplo da realização de leituras em textos de outros portadores e de gêneros textuais desconhecidos até então, além da ausência de mediação dos(as) professores(as), foi muito complicado.

Em relação aos meios tecnológicos, houve também muitos agravantes, porque nem todos os(as) alunos(as) possuíam, naquele período, habilidades para manusear aparelhos como celular, *notebook*, computador, com seus mecanismos, como o acesso à *internet*, gravação de vídeos, uso de câmeras, dentre outros suportes que possibilitaram o contato com diferentes recursos tecnológicos. Não podemos ignorar tal situação, mas sim entender como as mudanças provocadas pela pandemia influenciaram o processo de ensino-aprendizagem nas aulas, principalmente no que tange ao trabalho com a leitura.

Quando o uso da vacina atendeu a grande parte da população brasileira e os impactos com a covid-19 já haviam sido reduzidos significativamente, as escolas voltaram a abrir suas portas, mas o trabalho não poderia ser mais o mesmo uma vez que professores(as) e alunos(as) haviam também passado por situações que requeriam uma nova forma de pensar o ensino e a aprendizagem nesses espaços. Desse modo, por entendermos que na pandemia as escolas tiveram suas atividades limitadas e no retorno às aulas presenciais, diversas mudanças aconteceram, este estudo teve como objetivo refletir sobre as práticas de leitura, no período pandêmico, tanto no ensino remoto quanto no presencial, desenvolvidas pelos(as) alunos(as) do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa, em uma escola municipal do distrito de Mutãs.

O cerne deste estudo é, pois, compreender como os(as) alunos(as) do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental lidaram com as leituras obrigatórias e de deleites, nas aulas de Língua Portuguesa especificamente, ou seja, as práticas de leitura utilizadas por eles(as), nesses dois momentos distintos vivenciados na pandemia. Tanto no período em que o acesso às aulas só foi possível por meios remotos; e depois, quando as escolas voltaram a ofertar o ensino presencial,

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

porém ainda mantendo alguns cuidados para evitarem o contágio da Covid-19 como distanciamento, uso de máscaras, higiene das mãos com álcool, dentre outros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um processo individual, assim cada um(a) realiza essa prática de forma subjetiva dando a ela uma interpretação particular, de acordo o modo de vida de cada sujeito, considerando seus aspectos sócio-histórico e ideológicos. Esses aspectos influenciam o modo como cada indivíduo reage frente ao texto que lê. Entretanto, a escola necessita priorizar o trabalho com a leitura nas aulas de todas as disciplinas a fim de contribuir para a formação de leitores(as) que sejam não só capazes de compreender o(s) sentido(s) dos textos com os quais se deparam tanto dentro como fora da escola, bem como estimular os indivíduos a tornarem-se críticos face aos textos que leem.

A prática constante da leitura possibilita aos(as) alunos(as) a adquirir novos conhecimentos, desenvolver a visão crítica do mundo que os rodeia, além de despertar em cada leitor(a) diferentes sentimentos e emoções, sendo essencial para o desenvolvimento de cada indivíduo tanto pessoal quanto social. Quando a leitura ultrapassa a barreira da decodificação e conduz o(a) leitor(a) à compreensão do que lê, ele se torna crítico perante o mundo em que vive e age motivado pelos novos conhecimentos adquiridos, sejam eles oriundos de qualquer linguagem, pois, conforme destacam Silva e Zilberman (2004, p. 112):

[...] a leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto, repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos singulares, se relaciona ativamente com a produção cultural, isto é, com os objetos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem sejam estas gestuais, visuais ou verbais (oral, escrita, mista, audiovisual). Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica por parte do público leitor.

Essa deve destacar-se como a principal concepção de leitura, isto é, deve constituir-se como referência no processo de ensino-aprendizagem da leitura, pois, ainda conforme Silva e Zilberman (2004, p. 113), “[...] a concepção que se tem de um processo - seja ele qual for – influencia sua operacionalização na prática e os valores daí decorrentes”. Desse modo, todo(a) professor(a) precisa estar atento a sua prática no trabalho com a leitura e à escolha dos textos que propõe aos(as) alunos(as), pois nesse caso, ele “[...] transforma-se,

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

necessariamente, num co-responsável [corresponsável] pelo ensino e encaminhamento da leitura” (SILVA, 1991, p. 33).

O(a) aluno(a), por sua vez, para desenvolver práticas de leitura, é necessário que aja, em primeiro lugar, um estímulo desde a mais tenra idade, por parte das famílias e escolas, permitindo o acesso ao livro, o que muitas vezes, não acontece. No caso das escolas, em muitas delas, mesmo atualmente, faltam livros e outros materiais de leitura para que os(as) alunos(as) ampliem sua visão de mundo e seus conhecimentos. As leituras restringem-se apenas aos limitados textos que se apresentam nos livros didáticos. No caso das famílias, a aquisição de materiais variados de leitura, dentre eles o livro, está fora da realidade da maioria delas, pois, esbarram no alto custo desses materiais; na dificuldade de acesso devido à falta de livrarias nos pequenos centros; na qualidade dos que chegam às mãos dos pais para incentivarem a leitura dos filhos.

Como a leitura não acontece apenas na escola, mas permeia todos os ambientes em que estamos inseridos, seja em casa ou na rua, ela está sempre presente, sua prática não pode ser um aprendizado que acontece de qualquer forma e essa visão centrada apenas na leitura como algo limitado ao ambiente escolar, na função apenas de ler o que está escrito, descaracteriza a real importância dela em nossa vida.

Mesmo porque a leitura vai além do texto escrito, ela se destaca pela pluralidade de linguagens que são usadas no ato da comunicação. Podemos ler, além da palavra oral ou escrita, imagens, sinais, gestos, sons, dentre tantas outras formas de apresentar uma comunicação. Por isso ela se torna uma atividade complexa e que depende muito mais do que apenas decifrar a linguagem em que se apresenta um texto, e como afirmam as autoras Koch e Elias (2014), ela se trata de uma verdadeira construção de sentido.

A leitura é de fato de suma importância em nossa vida, não só na infância quando aprendemos a ler, mas em todos os momentos do nosso cotidiano. Nesse sentido, destacamos mais uma vez a necessidade de estímulos desde cedo para que a leitura se torne presente na vida das pessoas, pois não se pode esperar, por exemplo, que uma criança aprenda a gostar de ler, se ela não encontra incentivo ou contato com materiais de leitura. É preciso que haja, também, diversos incentivos e oportunidades de leitura para chamarem a atenção dos(as) alunos(as) como leitores(as) em formação, como aponta Martins (2007, p. 34):

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NEPE  
Núcleo de Estudos em  
Educação e Políticas  
Educativas

16 a 19 de agosto

Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

É por meio dessas possibilidades de mostrar aos(as) aluno(as) as variadas formas como a leitura se apresentam em sua vida, que ele poderá compreender que ler vai muito além de decodificar, e assim também desenvolver suas práticas de leitura. Por isso, é preciso deixar o ensino mecânico de lado e apresentar para as crianças desde cedo a importância da leitura em nossa vida, contribuindo assim para a formação de leitores(as) assíduos(as).

## METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi de caráter qualitativo, a fim de compreender através da aproximação, a relação entre os(as) alunos(as) e a leitura, tanto no período em que as aulas aconteceram por meio remoto, por causa da pandemia, como no retorno às aulas presenciais, além de analisar como foram essas experiências e como eles vivenciaram as práticas de leituras. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”. A adoção dessa metodologia nos proporcionou maior contato com os(as) participantes(as) deste estudo, além de adentrar no espaço em que esses indivíduos atuam.

A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de ensino, localizada no distrito de Mutãs, no município de Guanambi-Bahia, e que atende, em sua maioria, alunos(as) do campo. Os sujeitos desta pesquisa foram os(as) alunos(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente das turmas do 4.º e 5.º ano. A turma do 4.º ano, composta por 28 alunos(as) com idade entre 8 a 13 anos, funcionava no turno matutino e a do 5.º ano, composta de 27 alunos(as), na faixa etária de 9 a 13 anos ficava no turno vespertino.

As aulas escolhidas para a observação participante foram as do componente curricular Língua Portuguesa, uma vez que, embora saibamos que o trabalho com a leitura não deva ficar restrito apenas a essa disciplina, é nela em que ocorre maior cobrança de atividades de leitura pelos(as) professores(as).

Para melhor alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizados três instrumentos para geração de dados. O primeiro foi a observação participante, para maior interação com o objeto e os sujeitos do estudo a fim de conhecer as práticas de leitura que esses desenvolveram no período de aulas *online*, bem como as que estavam sendo realizadas no ensino presencial. Os(as) alunos(as) responderam também a um questionário constituído de 17 questões abertas e fechadas acerca das práticas de leitura desenvolvidas por eles(as), suas dificuldades e as principais fontes de leitura as quais tinham acesso. Ao todo, foram 22 alunos(as) do 4.º ano e 20 alunos do 5.º ano, totalizando 42 participantes deste estudo. Por último, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Além das perguntas já estabelecidas, tivemos a oportunidade de criar outras indagações consideradas relevantes que emergiram a partir das respostas dos sujeitos selecionados. A entrevista foi realizada com 10 alunos(as), sendo 5 de cada turma.

Após o processo de geração de dados, obtidos pelos instrumentos escolhidos, partimos para a análise de todo o material a fim de responder às questões propostas em nosso estudo. A análise de dados é um processo que requer muito cuidado, pois é evidente que não se restringe apenas à descrição dos conteúdos, mas se trata de fazermos uma reflexão sistematizada dos dados obtidos em diálogo constante com os teóricos estudados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS NA INVESTIGAÇÃO

Os dados obtidos foram agrupados em três categorias para melhor discussão da temática. Buscamos definir essas categorias de acordo não só as respostas que os sujeitos apresentaram, como também à maneira como suas falas contribuíram para a discussão. Na primeira categoria, discutimos sobre as práticas de leitura desenvolvidas pelos(as) alunos(as) do 4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental, no ensino remoto e no presencial, para entender como se deu a relação desses sujeitos com a leitura nesses dois momentos distintos.

Na segunda, destacamos os meios de acesso às fontes de leitura que os(as) alunos(as) tiveram durante o ensino remoto nas aulas *online*, para compreender como foram vivenciadas as atividades, com foco especial nas práticas de leituras por eles realizadas nessa situação. Já na terceira, apresentamos as principais dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as) das turmas de 4.º e 5.º ano nas duas modalidades de ensino, no que diz respeito às atividades de leitura e como eles lidaram com elas quando se depararam com essas barreiras. Entretanto, devido à

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS *entre emergências*  
FORMATIVOS: *e insurgências*



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

natureza deste trabalho e sua limitação de espaço, destacaremos neste estudo somente a primeira categoria.

Pensando nos novos processos de ensino-aprendizagem aos quais os(as) alunos(as) foram submetidos, com a substituição das aulas presenciais pelas *online*, procuramos saber se nesse período, eles(as) tiveram uma rotina de leitura e como isso aconteceu. Em ambas as turmas, a maioria dos(as) alunos(as) respondeu que não teve essa rotina, enquanto os que responderam afirmativamente, descreveram essa rotina como a realização de tarefas e leituras do livro didático, reduzindo-se apenas às atividades escolares, como a fala da aluna do 5.ºA/08: “[...] *eu pegava um livro, eu lia as questões e lia quando a professora pedia*”. Essa fala representa a maioria das respostas, o que nos levou a entender que a leitura de deleite, por prazer, pouco aparece nas respostas; a maioria diz que lê apenas por obrigação da escola.

Também, durante a observação participante, em conversas informais com os(as) alunos(as) sobre as suas práticas de leitura, tanto no período das aulas remotas, quanto no retorno às aulas presenciais, ouvimos de uma aluna do 4.ºA/22, a seguinte fala (registrada em diário de campo, em 31 de outubro de 2022): “[...] *eu não faço leituras em casa, porque não tem quem me ajuda, mas na escola eu leio, porque a professora passa textos e apesar das dificuldades, eu me esforço para realizar o que é pedido, por ser uma obrigação*”. Outro aluno, da mesma turma, 4.º A/19 também nos disse: “[...] *eu só aprendi a ler no reforço escolar, durante a pandemia, e é lá que eu realizo leituras fora da escola, pois em casa, eu gosto de ficar ao celular*”.

Ao questionarmos sobre a frequência com que as turmas do 4.º e 5.º ano realizavam leituras, para saber como eles(as) lidam com essa prática fora da escola, notamos algumas diferenças entre as turmas. Enquanto no 4.º ano, 45% dos(as) alunos(as) afirmam ler sempre; 41% às vezes; 9% semanalmente e 5% apenas raramente; na turma do 5.º ano, 50% dos(as) alunos(as) leem às vezes, 25% afirmam ler sempre, 20% semanalmente e 5% raramente. Contudo, de acordo com as nossas observações em sala de aula, notamos que os(as) alunos(as) do 5.º ano participavam mais das aulas e tinham mais interesse, pois se ofereciam para ler. Já na turma de 4.º ano, os(as) alunos(as) eram mais retraídos e quando a professora solicitava alguma leitura, poucos se ofereciam para fazê-la.

Após a análise das respostas acerca dessa categoria, percebemos que os(as) alunos(as) não desenvolvem muitas práticas que os ajudem no processo de leitura, além de também não



# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS entre emergências  
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NEPE  
Núcleo de Estudos em  
Educação  
Prática

16 a 19 de agosto

serem muito estimulados pelos(as) professores(as), o que de acordo com Silva e Zilberman (2004, p. 111), isso só será atendido quando os professores “[...] encararem o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler”. Além disso, os familiares também não dão esse apoio em casa.

Outro aspecto observado quanto às práticas de leitura desses sujeitos foi que elas se resumem apenas às atividades escolares, principalmente durante as aulas *online*, pois em suas respostas eles(as) mencionam que leem mais as atividades para serem respondidas, usam marcações no texto, ficam atentos às pontuações para compreender a leitura, mas eles(as) pouco falam de outras práticas para além das propostas pelos professores.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do trabalho realizado nos mostrou a importância que a leitura representa em nossa vida, não só na escola, mas em todos os espaços sociais nos quais estamos inseridos e das mais variadas formas em que ela se apresenta. Assim, a partir das questões que abrangem nosso trabalho bem como das análises realizadas através da triangulação dos dados gerados por meio dos instrumentos usados neste estudo, observamos que, em sua maioria, os(as) alunos(as) dizem gostar de ler, embora, as práticas de leituras aconteçam mais na realização de atividades propostas pelos(as) professores(as), dentro das salas de aula. Fora delas, pouco se sentem estimulados para a realização de leituras que não sejam por obrigação ou exigência da escola.

Percebemos que os(as) alunos(as) do 4.º e 5.º ano, no período de aulas *online*, devido à pandemia, o desenvolvimento de práticas de leitura pouco aconteceu, principalmente, para aqueles que enfrentaram problemas por não terem *internet* e aparelhos tecnológicos que atendessem suas necessidades. Além disso, muitos deles que moravam no campo, falaram das dificuldades do manejo desses aparelhos, quando alguém da família possuía um e disponibilizava para eles(as) estudarem.

É importante destacarmos que este estudo nos mostrou os vários desafios enfrentados por professores(as) e alunos(as), após um longo período sem aulas presenciais, não só no processo de ensino-aprendizagem da leitura, como também de outros não abordados neste texto, devido a sua limitação de espaço. É mister que os(as) professores(as) repensem as práticas utilizadas no ensino da leitura, bem como seu incentivo, pois, embora o mundo esteja cada vez mais tecnológico, e com novos meios que possibilitem a aprendizagem da leitura, há, por outro

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS **entre emergências**  
FORMATIVOS: **e insurgências**



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

lado, crianças e adolescentes sem nenhum acesso a essas fontes. Cabe, portanto, à escola apresentar estímulos diários para desenvolver nos(as) alunos(as) o gosto de ler e, também, proporcionar formações para as famílias também fazerem o mesmo.

## REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. Pedagogia da leitura: movimento e história. *In*: SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. **Leitura: perspectivas interdisciplinares** (org.). São Paulo: Ática, 2004.